

Questão 05**Catar Feijão**

1.

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. *Poesias Completas*.

- a) No poema, João Cabral de Melo Neto faz uma comparação entre "catar feijão" e "escrever". Aponte uma semelhança e uma diferença entre essas duas ações, justificando sua resposta com fragmentos do texto.
- b) Explique como foram formados morfologicamente os adjetivos "fluviente" e "flutual" e indique quais são os seus significados no contexto do poema.

RESOLUÇÃO

- a) A semelhança é que, assim como os feijões são jogados na água, as palavras são jogadas no papel. OBS: No texto original, a construção na voz passiva sintética é "jogam-se grãos", mas a versão apresentada pela banca da Fuvest apresenta o verbo "joga" no singular, sem estabelecer a concordância no plural com o sujeito "grãos". Há duas diferenças: a primeira é que, no catar feijão, o que não afundar (ou o que flutuar) na água, deve ser desprezado e aproveita-se apenas o que ficou no fundo do vasilhame (alguidar), conforme o verso "joga-se fora o que boiar". Já no ato de escrever, nenhuma palavra afunda, pois "toda palavra boiará no papel / água congelada, por chumbo seu verbo". Segunda diferença: catar feijão, há o risco de uma partícula (grãos pesados, pedra, grão imastigável) que não for retirada na seleção dos grãos, quebrar um dente. Já no catar (selecionar) palavras, é justamente a pedra (partícula indesejada no catar feijão) que dá à frase seu maior valor (a pedra dá à frase seu grão mais vivo).
- b) "Fluviente" e "flutual" são neologismos, formados por derivação sufixal (ou por sufixação). A primeira palavra é derivada do radical latino "fluvi(o)-", que significa "rio", com a adição do sufixo "-ante" (comum na formação de adjetivos ou nomes de agente, indicando ação ou estado, como em "feirante", "participante"). O sentido pretendido sugere algo que "é relativo a rio" ou "que flui como um rio". O termo padrão em português para "relativo a rio" é fluvial. Já em "flutual", a palavra deriva do verbo "flutuar" (que significa boiar, manter-se na superfície, oscilar), usando o sufixo "-al" (comum na formação de adjetivos relacionais, como em "nacional", "fluvial"). O sentido pretendido sugere algo "relativo à flutuação" ou "que flutua". O termo padrão para descrever algo que flutua é "flutuante". No contexto do poema, "fluviente" e "flutual" remetem ao fato de haver palavras (de um poema) que obstruem a fluidez da leitura, pois obrigam o leitor a interrompê-la para prestar atenção a tais palavras, que intrigam o leitor, instigando-o e prendendo sua atenção (açulam sua atenção).